



## Declaração de Cascais

Reunidos em Carcavelos, entre os dias 19 e 21, cerca de 160 participantes, provenientes de cinco países, debateram os Orçamentos Participativos e outras práticas de participação nos contextos ibérico e internacional.

Depois de Odemira, em 2012, e Molina, em 2014, Ponta Delgada, em 2016, La Coruña, em 2018, Cascais vestiu a pele de capital ibérica da democracia participativa, reunindo algumas das mais significativas experiências de participação cidadã do momento.

Este quinto encontro proporcionou vários espaços de reflexão e debate, entre os quais destacamos:

- A mesa de abertura, que contou com as intervenções de Joana Balsemão, vereadora da Cidadania e Participação, em representação do Presidente da Câmara Municipal de Cascais. Joana Balsemão reafirmou o compromisso de Cascais com a promoção da democracia participativa a nível local, traduzida em várias ferramentas participativas colocadas ao serviço dos cidadãos, desde o Orçamento Participativo Jovem, implementado no seio de 15 escolas, ao Orçamento Participativo dirigido ao público em geral, passando por outros projetos como o Fix Cascais, Tutores do Bairro, Reinvente o seu Bairro, entre outros. “Cada projeto aproxima-nos mais uns dos outros, cidadãos e eleitos. Com a pandemia sentimos a comunidade muito pujante. É difícil medir o impacto positivo da participação, mas sabemos que estamos no bom caminho”. O nosso objetivo é ter uma caixa de ferramentas para que todos os cidadãos possam participar.
- O primeiro painel, sobre “Sistemas de Participação, Conceito, modelo e desafios”, foi dirigido por Gisela Barbosa, do Município de Valongo e contou com a participação de Nelson Dias, da Oficina de Planeamento e Participação, sendo complementado pela apresentação de casos práticos de sistemas de participação em Cascais (Portugal) – Sistema de Participação, por Isabel Xavier, diretora de departamento de Participação e Cidadania no município de Cascais; Participação na cidade de Contagem, Brasil, por Roque Werlang, da Fundação Getúlio Vargas; e Participação na Cidade de Helsínquia, Finlândia, por Kirsi Verkka que lidera a Unidade de Participação no município de Helsínquia.
- A tarde do primeiro dia arrancou com a reunião de redes. Primeiro a Rede de Autarquias Portuguesas, atualmente com 70 membros. Daqui ficou o desafio claro de que é importante criar uma rede ibérica de municípios participativos, elevando a escala, para um



19 A 21  
OUT'22  
NOVA SBE  
CARCAVELOS

CASCAIS  
Tudo começa nas pessoas

OIDP  
Observatório  
Internacional  
de Democracia  
Participativa

OFICINA  
ABERTURAS DAS PESSOAS

coglobal

PortugalParticipa

Encontro Ibérico de Democracia Participativa, onde caibam todas as práticas e ferramentas em uso para fortalecer a democracia. Adrià Duarte, do Observatório Internacional de Democracia Participativa (OIDP), e Andrés Falck, da Ruta Sur, mostraram-se satisfeitos com o regresso às atividades após a paragem forçada pela pandemia.

- A tarde foi marcada por vários workshops: Workshop 1: **Municípios** OmniStadi, por Kirsi Verkka. Jogo dirigido a colaboradores municipais que parte de questões como “Que tipo de cidade queremos, apresentação de ideias, seleção de propostas, avançar com as ideias”. Atraente, apresenta-se numa pequena caixa e está traduzido para diversas línguas o que tem ajudado a implementar Orçamentos Participativos em diversas cidades. **Quem Participa?** Por Simone Júlio e Tatianna Brandimiller, da Oficina de Participação, jogo de tabuleiro para aplicar pelos municípios junto de grupos de cidadãos (idosos, crianças, etc) para determinar o nível de participação versus exclusão dos cidadãos em relação a determinados processos participativos. Sem caráter competitivo, deve ser jogado em equipa, em diálogo, para demonstrar consensos e implica a participação de técnicos municipais.

Workshop 2: **Universidades**, por Soraia Gonçalves (Instituto Politécnico do Cávado e do Ave); Alexandra Teodósio e António Fragoso (Universidade do Algarve); Patrícia Garcia Leiva (Faculdade de Psicologia da Universidade de Málaga); Daniela Afonso (Faculdade Nova SBE) e moderação de Tatiane Serrano Dias. Um espaço de partilha onde surgiram diversas propostas, nomeadamente que os projetos não sejam apenas destinados à população universitária, mas que as propostas vencedoras possam ter impacto na comunidade geral. Também se falou da pertinência da utilização de plataformas para acompanhar todo o processo.

Workshop 3: **Orçamentos participativos e objetivos de desenvolvimento sustentável** por Roberto Herrera (UN-Habitat) e moderação de Soraia Carvalho. Um workshop interativo em que os presentes foram convidados a ligar projetos em curso aos ODS. A análise que temos de fazer não é ver onde é que o OP impacta, temos de interiorizar, empoderar e transformar a agenda 2030, principalmente através dos governos. Estão os OP a levar as pessoas a participar noutras áreas por causa dos OP? Em todo o mundo há 11 mil experiências de OP. É preciso muito mais. É preciso mudar realidades.

Workshop 4: **OP, Escolas** por María Rosario Muñoz Gómez (Cidades Educativas, Cartagena); Lurdes Pereira (OP Jovem Cascais) onde foram apresentadas práticas de OP Jovem e trocadas experiências enriquecedoras para ambos os países.



5º ENCONTRO IBÉRICO DE  
**ORÇAMENTOS PARTICIPATIVOS**  
CASCAIS 2022

**CASCAIS**  
Tudo começa nas pessoas

**OIDP**  
Observatório  
Internacional  
de Democracia  
Participativa

**OFICINA**  
ASSOCIADOS DAS PESSOAS

coglobal

PortugalParticipa

**19 A 21**  
**OUT'22**  
**NOVA SBE**  
**CARCAVELOS**

- No segundo dia, Nuno Garoupa (Universidade George Mason, EUA) e Joana Pinto Balsemão (Câmara Municipal de Cascais, Portugal) apresentaram a Mesa “Diálogos”. Nuno Garoupa procurou apresentar factos explicativos para as razões “Porque não participam os cidadãos”. Desde logo partiu da premissa de que “o facto de não participarem mais pessoas não significa que os mecanismos estejam errados”. Mas o que pode parecer um bom mecanismo de levar à participação, para Nuno Garoupa é um motivo de preocupação: “parte desses eleitores é um eleitorado polarizado. Será que queremos o eleitorado populista a participar nas Sessões públicas de participação (SPP)? Ou é mais agradável para todos que fiquem em casa?” Reconhecendo que “os índices de confiança não são brilhantes”, Joana Balsemão puxou das estatísticas: “nos partidos políticos a confiança é de 20%, no Parlamento cerca de 35%... É uma luta diária... uma conquista diária”, disse. Joana Balsemão acredita que “mecanismos como a democracia participativa podem fazer toda a diferença.
- Seguiu-se o painel Duas décadas de orçamentos participativos em Portugal e Espanha, coapresentado por Nelson Dias (Oficina de Planeamento e Participação, Portugal), e Francisco Francés, (Universidade de Alicante, Espanha). O painel constituiu a oportunidade para apresentar o livro “20 anos de Orçamento Participativo em Portugal” com a grande conclusão de que “a participação não pode depender do local onde o cidadão reside”. “Nos próximos 20 anos, vamos ter de debater a forma de institucionalizar o Orçamento Participativo”, disse. Temos de saber se “é possível criar incentivos para que se torne mais vinculativo, legislação para que se torne obrigatório, porque a participação não pode depender do local onde o cidadão reside”, disse Nelson Dias.
- A tarde foi para apresentação de diversas práticas e experiências em Portugal e Espanha e para a revelação do Prémio de Boas Práticas de Participação da Rede de Autarquias Participativas. Cascais recebeu o Prémio de Boas Práticas de Participação 2021 com o programa Tutores do Bairro: uma boa prática de cuidadores do território instituída em Cascais há 13 anos. Paralelamente, foram atribuídas duas Menções honrosas: Município de Valongo, com o projeto “Switch to Innovation” e à Junta de Freguesia de Quarteira com o programa “Quarteira Decide”. Foram ainda atribuídos selos de boas práticas ao programa “Idosos Saudáveis e ativos de Torres Vedras” e ao processo participativo da segunda revisão do Plano Diretor Municipal DM Município da Maia. Em final de ciclo de mandatos, Carlos Carreiras e José Manuel Ribeiro, respetivamente presidentes das Câmaras Municipais de Cascais e Valongo, receberam ainda uma distinção da Rede de Autarquias Participativas. “Quisemos prestar esta homenagem, não só por serem autarquias muito participativas,



19 A 21  
OUT'22  
NOVA SBE  
CARCAVELOS

CASCAIS  
Tudo começa nas pessoas

ODP  
Observatório Democrático Participativo  
ACREDITAMOS NAS PESSOAS

OFICINA  
ACREDITAMOS NAS PESSOAS

coglobal

PortugalParticipa

mas por, no caso de Cascais, Carlos Carreiras ter sido o primeiro presidente da RAP, e no caso de Valongo, José Manuel Ribeiro, ser o presidente atual. “Reconhecemo-los agora, pois não sabemos quando nos voltaremos a encontrar”, disse Nelson Dias.

- No terceiro dia a manhã iniciou-se com a “Tempestade Perfeita” provocada pela jornalista Daniela Santiago que evidenciou o grande desassossego e a necessidade de estar atenta às novas realidades políticas e sociais. A Jornalista falou dos bipartidarismos, a da consequente alimentação de escolhas extremistas como forma de experimentar o novo. Constatou o demérito dos partidos de governação que não respondem às necessidades dos cidadãos empurrando a população para uma escolha que se faz pelo novo. Os extremistas sabem a importância de dividir para reinar. Vejamos as alterações climáticas a uma velocidade vertiginosa e assustadora, mas mesmo assim conseguem desacreditar e desvirtuar os processos de guerra, perseguições étnicas, dos nómadas da fome, das alterações climáticas, e até da crise energética. A crise económica fala mais alto do que as alterações climáticas, as desigualdades ... e o discurso populista, alarmista sobressai e encontra eco sendo fortemente ampliado nas redes sociais prevalecendo o preconceito, xenofobia e o descrédito nas instituições. A jornalista concluiu que somos todos nós os responsáveis pelo crescimento desta erva daninha... há que pensar no mal que trouxemos à Península Ibérica, sendo fundamental a participação ativa dos cidadãos.

- Seguiu-se o painel “Novos limiares para a democracia europeia – Nova Era da democracia europeia”. Um painel híbrido em duas partes: uma online, a partir de Bruxelas, outra presencial.

Colin Scicluna, chefe de gabinete da vice-presidente da Comissão Europeia para a Democracia e Demografia e interessado nas questões relacionadas com a democracia deliberativa e participativa, interveio via ZOOM a partir de Bruxelas. Defendeu que o debate da participação dos cidadãos se iniciou com a Conferência “O futuro da Europa?”, a qual integrou um painel de cidadãos onde foram feitas várias propostas. Nesta conferência, onde se discutiu o futuro da Europa com foco nos cidadãos enquanto representantes dos cidadãos e dos eleitos, quatro quintos das propostas foram acolhidas pela Comissão Europeia. Quando questionado sobre “qual o papel das autarquias na democracia representativa?”, Colin Scicluna respondeu que estas “têm um papel crucial, porque são os centros da discussão da deliberação e operam no âmbito da discussão. Os assuntos europeus são assuntos locais, daí a importância do município. O nível local é importante. As autarquias podem fazer com que a Comunidade europeia seja mais próxima



dos cidadãos”. E acrescentou: “é essencial a aproximação política dos cidadãos”, embora reconhecesse que “há um longo caminho a percorrer”, “é preciso melhorar os processos, e, para isso, há que mostrar às pessoas os resultados” o que “resultará necessariamente numa democracia mais forte”.

Na intervenção presencial, Paulo Sande, que acompanha os assuntos relacionados com a União Europeia há 36 anos, dos quais 23 trabalhou no Parlamento Europeu, referiu que “a Europa é o único projeto do mundo em que detentores do poder estão disponíveis para prescindir do poder em prol do bem comum. A Democracia é a chave para o futuro em que as instituições são sinónimo de estabilidade e continuidade e onde o desafio será como se podem adaptar a uma realidade em constante mudança”, disse.

Carlos Carreiras, presidente da Câmara Municipal de Cascais, defendeu a Glocalização, como forma de “atenuar os efeitos negativos da globalização. Os municípios são uma grande superpotência primeiro que tudo pela cultura. Portugal achou sempre que somos periferia sempre nos vimos como periféricos pobres e pequenos. Hoje sabemos que não somos pobres, felizmente somos periféricos e o mar torna-nos grandes”, disse. Em resposta aos desafios que o surgimento deste novo mundo que acontece a uma velocidade cada vez maior e á qual não nos conseguimos adaptar, Carreiras defendeu que “a resposta passa por nos aproximarmos aos cidadãos: proximidade rima com Poder Local”, afirmou. Carlos Carreiras encerrou o painel destacando a força dos cidadãos que ao participar fazem a diferença, mas também a importância de haver mais políticos exigentes, teimosos e resilientes, porque é fundamental fortalecer a democracia. Em suma, defendeu-se neste painel a necessidade de reforço da Democracia, através de ações em torno de desafios de naturezas diversas, como a concretização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, do Humanismo ou, tão somente encontrando a felicidade nas coisas simples, dando valor ao valor.

- O último ponto no programa deste V Encontro Ibérico de orçamentos Participativos, foi a passagem de testemunho, neste caso para a cidade catalã de Vic, que deverá alargar o seu âmbito para Encontro Ibérico de Práticas de Participação e Cidadania. O autarca de VIC presenteou a Câmara Municipal de Cascais com um “Cabeçudo”, símbolo da cidade e endereçou a todos o convite para descobrir as outras figuras, comparecendo no próximo encontro.



19 A 21  
OUT'22  
NOVA SBE  
CARCAVELOS

CASCAIS  
Tudo começa nas pessoas

OIDP  
Observatório  
Internacional  
de Democracia  
Participativa

OFICINA  
ACREDITADA NAS PESSOAS

coglobal

PortugalParticipa

No resumo final, feito por Joana Balsemão, destacaram-se as palavras que ajudam a contar a história deste V Encontro Ibérico de OP:

- Empatia – Democracia – Cidadania – Pandemia
- Extremismo – Negacionismo
- Tempestade – Liberdade
- Audácia – Falácia
- Acordo de Paris - Importância de ser feliz
- Da coragem – Da sondagem
- Dos OP's – Porquês
- Local – Glocal – Quintal
- Boas práticas – Alterações Climáticas
- Dos Steve Barons – Cânones
- De coffee-breaks – Notícias fake
- Península Ibérica – Questão periférica
- Europa – Porque não se vota
- De sistemas – Dilemas
- Evitámos o “blá blá blá” – Fizemos o discurso do Oxalá
- Deixamos esperança e confiança

A todos agradecemos a vossa presença e a todos desafiamos a seguir este caminho em conjunto.

Cascais, 21 de outubro de 2022